



Taxa Paga
Portugal
Calvario

Correio
Editorial

Autorizado a circular
em um único fecho
de plástico ou papel.

AUTORIZAÇÃO Nº cDE000102020PE

Exmo. (a) Sr(a).

FACE

A LEITURA DO MUNDO

16

EDIÇÃO Nº

ABRIL 2021

Distribuição gratuita
Publicação Semestral

AUTORIZAÇÃO Nº cDE000102020PE

SUPLEMENTO ESPECIAL

Covid-19: Um ano de desafios

PANDEMIA: HÁ UM ANO A PROTEGER AS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS



A **GF Pharma**, através do seu *know-how* na comercialização de produtos da área da saúde, pretende contribuir para que os consumidores portugueses tenham acesso aos bens com toda a qualidade garantida e a um melhor preço. A internacionalização da sua actividade tem como objectivo alargar o conhecimento e contribuir para que os mercados onde opera tenham acesso a produtos diferenciadores.

No contexto extraordinário em que nos encontramos, a GF Pharma trabalha de perto com reconhecidas organizações humanitárias, promovendo o bem-estar e o acesso, por todos, a produtos de saúde.

Uma empresa não é uma ilha, dependemos das pessoas para alcançar os nossos objectivos. Tendo como *core business* a comercialização de produtos da área da saúde, é ainda mais importante mantermos o foco no bem-estar individual e colectivo. Ao dedicarmos, com um enorme agrado, o nosso tempo aos projectos da Médicos do Mundo (MdM), estamos a contribuir para um mundo melhor e somos motivados pelo orgulho e satisfação que advêm de fazer parte da missão da MdM.

A parceria da GF Pharma com a Médicos do Mundo começou, em força, com a OPERAÇÃO EMBONDEIRO, em 2019. Desde então, temos feito parte de todas as operações de emergência em que a MdM identifica que pode beneficiar do nosso conhecimento técnico, seja no escrutínio das diversas doações que recebem, no armazenamento ou na expedição de produtos.

É com grande orgulho que a equipa da GF Pharma veste a camisola da Médicos do Mundo e a considera o seu parceiro fundamental na área da responsabilidade social.

FREDERICA MATEUS,
MARKETING & SALES MANAGER DA GF PHARMA



QUEM SOMOS

A Médicos do Mundo é uma Organização não Governamental que presta cuidados gratuitos de saúde às populações mais vulneráveis em Portugal e além-fronteiras, combatendo também a sua discriminação. Fazemos parte de uma Rede Internacional, constituída por 16 delegações, com mais de 400 projectos de desenvolvimento em todo o Mundo.

Trabalhamos para levar cuidados gratuitos de saúde a pessoas em situação de sem abrigo, migrantes em situação irregular, requerentes de asilo, refugiados, beneficiários de protecção subsidiária, trabalhadores sexuais, utilizadores de substâncias psicoactivas, transsexuais, transgéneros, homens que fazem sexo com homens, jovens com carências socioeconómicas, idosos que vivem isolados e/ou em risco de exclusão social e vítimas de catástrofes naturais.



© MdM

- 04** — **Editorial**
Com esforço e empenho alcançamos resultados
- 05** — **Resultados**
O nosso ano em números
- 06** — **Actualidade Nacional**
07 Project Open Air escolhe MdM como organização beneficiária
- 08** — **Actualidade Nacional**
PCV é avanço importante para a RRMD
Equipa Técnica de Rua da MdM assinala 20 anos
- 09** — **Campanha IRS 2021**
- 10** — **Especial**
11 **12** Pandemia: A proteger as populações mais vulneráveis
- 13** — **Em Análise**
A sua vida pode ter muitas vidas
- 14** — **Homenagem**
15 Uma vida dedicada a ajudar os outros
- 16** — **Actualidade Internacional**
17 Moria: A emergência que o fogo não apagou
- 18** — **Actualidade Internacional**
MdM apoia população afectada pelas explosões em Beirute
Rede Internacional da MdM aprova novas orientações



16
EDIÇÃO Nº

ABRIL 2021

Distribuição gratuita

Publicação Semestral

AUTORIZAÇÃO Nº c/DE01462019CPE/AGCS

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE

Dr. Fernando Vasco

VICE-PRESIDENTE

Dr. Rogério Pacheco

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Médicos do Mundo

FOTOGRAFIA

Médicos do Mundo Portugal

Médicos do Mundo França

Fabrice Demoulin

Flavio Forner

PAGINAÇÃO

Claim

IMPRESSÃO

Ducks

TIRAGEM

7.500

DEPÓSITO LEGAL

326890/11

CONTACTOS

Sede: Médicos do Mundo, Av. de Ceuta (Sul),

Lote 4, Loja 1 - 1300-125 Lisboa

Telefone: 213 619 520

Email: doadores@medicosdomundo.pt

Com esforço e empenho alcançámos resultados

A intervenção da Médicos do Mundo (MdM), tem sido muito condicionada, no último ano, pela pandemia da COVID-19. Mesmo assim, nestas circunstâncias difíceis, e porque o nosso grande objectivo é ajudar aqueles que mais necessitam, não suspendemos a nossa actividade.

Isto é algo de que nos devemos orgulhar: sócios, colaboradores, voluntários, doadores e parceiros.

Antevemos que se avizinham tempos difíceis, ou seja, a crise económica em que iremos mergulhar, terá forte impacto naqueles que são os mais vulneráveis da nossa sociedade, os que são o foco das nossas preocupações e acções. Em tempos difíceis sabemos que os Direitos Humanos, concretamente o direito à saúde, são frequentemente postos em causa e, mais do que nunca, necessitam de ser defendidos. Deparamo-nos com situações que sacrificam os direitos das pessoas como forma de garantir a sobrevivência e bem-estar da nossa sociedade.

Defendemos que o garante dos direitos dos cidadãos é o factor determinante da sobrevivência de uma sociedade em que a dignidade de cada um tem que ser respeitada.

Esta Direcção assumiu a liderança da MdM nos últimos três anos.

O nosso mandato está a terminar e, é chegado o momento de preparar as eleições para novos corpos gerentes e fazer o balanço do que foi conseguido.

Sublinhamos os seguintes pontos:

- Continuámos, na área financeira, a reduzir o montante das obrigações a longo prazo, e mantivemos o processo de apresentação de contas e respectivas auditorias, o que consideramos um elemento fundamental para a sobrevivência da MdM e para a sua credibilidade externa;
- Reforçámos a nossa capacidade de intervenção na área da saúde pública, com reflexos positivos na coordenação dos projectos, operacionalização e supervisão dos mesmos;
- Estendemos a nossa acção a novos territórios para além de Lisboa e Porto, tais como Barcelos, Castanheira de Pera, Viseu, Évora, Faro e Guarda; Retomámos as actividades da nossa actuação na Cooperação para o Desenvolvimento, com dois projectos em Moçambique ;
- Experienciámos três respostas a situações de emergência, duas nacionais, com os incêndios de Pedrogão Grande e a pandemia da COVID-19, e uma internacional, com a missão do Idai em Moçambique;
- Reforçámos a relação com a Academia, quer com institutos quer com universidades, através de actividades docentes, acções de literacia para a saúde e acolhimento de estágios;
- Reforçámos a relação com parceiros, com especial relevo no voluntariado corporativo e programas de responsabilidade social, e com doadores tendo apostado numa relação de maior proximidade;
- Vimos a imagem da MdM ser reconhecida a nível nacional, com a atribuição



dos prémios SuperBrand 2019 e Prémio Interculturalidade 2019;

- Melhorámos a participação e a intervenção, ao nível da Rede Internacional da Médicos do Mundo – tendo acolhido, em Lisboa, em 2019, a sua Assembleia Geral e, integramos os grupos de trabalho de Governança e Voz Comum e participámos nas comunidades de Advocacy, Comunicação e Angariação de Fundos e Financeira;

-Prestámos, em três anos, cuidados de saúde a mais de 15.000 pessoas em Portugal e a 2.500 pessoas em Moçambique;

Só foi possível alcançar estes resultados com o esforço e empenho da nossa equipa de colaboradores e de voluntários e com o apoio e generosidade dos nossos doadores e parceiros.

Desejamos a quem nos suceder um grande sucesso na governação da MdM. Estaremos sempre com toda a família MdM, a “lutar contra todas as doenças, até mesmo a injustiça”.

O nosso ano em números

QUEREMOS QUE SAIBA O QUE FIZEMOS COM A SUA AJUDA...

O nosso Muito Obrigada a todos os que num ano tão difícil continuaram ao nosso lado, na defesa das nossas causas.

RESULTADOS 2020

4.583 doadores privados



101 sócios - 6 novos sócios em 2020

ORIGEM DOS PROVEITOS (1 132 552,00€)

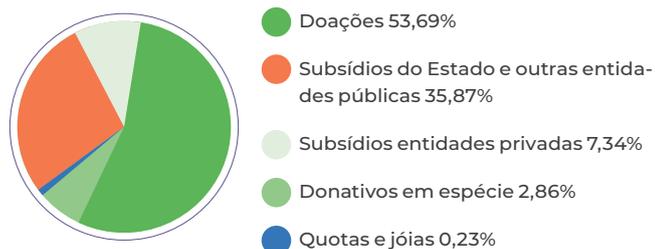


Gráfico 1: Origem de Proveitos de 2020
Fonte: Relatório de Gestão da Médicos do Mundo

DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS (1 041 960,00€)



Gráfico 2: Distribuição dos Custos de 2020
Fonte: Relatório de Gestão da Médicos do Mundo

DESTAQUES

Adaptação ao contexto de emergência provocado pela pandemia COVID-19

O apelo que fizemos junto dos nossos doadores e a pronta resposta resultou em cerca de 51.000€ angariados, o que permitiu manter a operacionalidade da organização e obter os seguintes resultados:

- » + de 8.200 utentes que receberam aconselhamento sobre a doença COVID-19
- » + de 3.100 utentes receberam Equipamentos de protecção individual
- » + de 53.900 Triagens à COVID-19

Aumento dos donativos em espécie, graças ao apoio dos Parceiros

Verificámos um aumento dos donativos em espécie, valor que se refere sobretudo a doações de bens que foram afectos directamente à Emergência Covid-19.

- » + 9,6% de aumento dos donativos em espécie
- » 32.430€ em bens
- » + de 50 Parceiros entregaram bens

Página de doação no website

O esforço de modernização que tem sido feito ao longo dos anos tem mostrado resultados positivos.

DOAÇÕES VIA WEBSITE

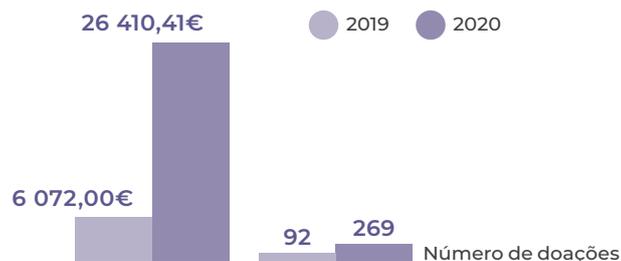


Gráfico 3: Comparativo de valor e doações com origem no Website
Fonte: Contas da Médicos do Mundo

Mantemos o compromisso com os nossos doadores, garantindo a transparência e o rigor. Por isso, as Contas da Médicos do Mundo (Associação) são auditadas anualmente pela MRG – Roberto, Graça & Associados, SROC, empresa especializada em Auditoria e Revisão de Contas.



© MdM

Project Open Air escolhe MdM como organização beneficiária

O Project Open Air, que surgiu em Portugal logo no início da pandemia da COVID-19, com vista a desenvolver um ventilador de código aberto para cuidados intensivos, entregou todos os seus projectos e equipas à Médicos do Mundo (MdM). O objectivo é ampliar a capacidade de resposta a novas necessidades, para além da COVID-19, e alargá-la a outras geografias.

O Project Open Air resultou de um movimento que começou nas redes sociais, no início da emergência sanitária, e depressa reuniu uma vasta comunidade de voluntários, com o único propósito de servir a humanidade na sua luta contra a pandemia da COVID-19. Concentra esforços na implementação local de algumas soluções que, se bem-sucedidas, poderão ser implementadas a nível global.

Entre os vários projectos desenvolvidos, destacam-se os ventiladores de emergência, de código aberto, a plataforma vent2life.eu, para recuperação de ventiladores antigos, assim como um fato protector completo para profissionais de saúde. Outros projectos em marcha abrangem áreas como prevenção, contenção, assistência remota, suporte logístico e aplicativos móveis, entre outras.

PROJECTO REFORÇA ACTUAÇÃO

Em Junho, dois meses após a sua criação por um grupo de voluntários, o Project Open Air decidiu passar todos os seus projectos e equipas para a MdM, por forma a chegar onde há maiores necessidades. Segundo expli-

cou na ocasião João Nascimento, fundador do projecto, “procurámos uma instituição com experiência e *know-how* em como fazer chegar estes projectos à linha da frente do combate à pandemia, e encontrámos na Médicos do Mundo o parceiro ideal”.

Já Carla Paiva, directora executiva da MdM, salientou a “grande satisfação e orgulho” do convite feito à MdM para ser a organização humanitária beneficiária deste movimento voluntário. “Temos em comum os mesmos valores e a mesma vontade de derrubar barreiras no acesso aos cuidados de saúde, pelo que é com elevada expectativa que nos juntamos ao esforço de centenas de pessoas ao serviço de milhares.”

Com esta parceria, a MdM assume assim “o desafio e o compromisso de ser a ponte entre a inovação, a investigação, a ciência e a operacionalidade no terreno”, acrescentou ainda Carla Paiva. O Pro-

ject Open Air permite reforçar a actuação da MdM junto de quem apoia, bem como dos seus profissionais, através da disponibilização de recursos tecnológicos inovadores e que contribuem, simultaneamente, para a diminuição do impacto ambiental.

Todos os projectos desenvolvidos pela MdM, quer a nível nacional, quer a nível internacional, vão beneficiar dos vários dispositivos que fazem parte do Project Open Air. Reforça-se assim a protecção dos muitos operacionais que, diariamente, lidam com centenas de pessoas na prestação de cuidados gratuitos de saúde.

VENTILADOR DE EMERGÊNCIA

Entre as várias soluções criadas pelo Project Open Air, encontra-se o ventilador de código aberto, para utilização em situações de emergência em cuidados intensivos. Incorpora apenas materiais e componentes industriais comuns e, por isso, tem um valor de produção muito inferior ao padrão e pode ser produzido em massa, em qualquer parte do mundo, de forma rápida.

Os detalhes do desenvolvimento e do equipamento foram apresentados, ainda em Março, num artigo científico, publicado após a equipa ter realizado uma prova de conceito bem-sucedida nos laboratórios associados ao projecto e da patente ter sido registada em nome da Humanidade, para que nenhuma entidade possa retirar proveitos económicos da inovação.

REABILITAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Outra solução implementada foi a plataforma vent2life.eu, com o objectivo de identificar e reabilitar ventiladores e equipamentos, inoperacionais ou com necessidades de reparação, para utilização na resposta ao combate à COVID-19. A plataforma foi desenvolvida em apenas uma semana e contou com a participação de um grupo de 24 voluntários, muitos em regime de trabalho pós-laboral, ao qual se juntou, também de forma voluntária, uma equipa de apoio técnico e de programação.

A vent2life.eu liga doadores de equipamentos, especialistas capazes de assegurar a sua recuperação e unidades de saúde beneficiárias. Para introduzirem os equipamentos na plataforma, os interessados acedem ao site e preenchem o formulário disponível para o efeito. Por seu lado, os especialistas que queiram participar na avaliação da condição dos equipamentos, apenas têm de submeter as suas competências à equipa de gestão.

FATO PROTECTOR

O Project Open Air desenvolveu ainda uma “armadura” de protecção para profissionais de saúde, a Front Line Medic Protection. Trata-se de um equipamento integral de protecção, com a possibilidade de ser reutilizável, ao suportar até 25 lavagens, sem perder propriedades, de acordo com a certificação atribuída pelo Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário (CITEVE).

Para além do fato completo, de corpo inteiro, que inclui protecção de pescoço, ombros e cabeça, o kit inclui uma touca, óculos de protecção, viseira, avental, luvas de cano alto até ao cotovelo e cobre-botas. Tem a possibilidade de ser adaptado às necessidades e protocolos estabelecidos em cada unidade hospitalar. A inovação representa uma vantagem face aos equipamentos descartáveis que são utilizados habitualmente, por garantir uma redução da produção de resíduos e também por reduzir as necessidades de investimento do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Com mais de 1.600 voluntários de 34 países, o Project Open Air envolve diferentes áreas de especialidade, que vão desde a Engenharia, Física, Medicina e Neurociências. Conta no total com o apoio de cerca de 25 institutos parceiros e empresas de diversos sectores.



Unimos forças



PCV é avanço importante para a RRMD

Apesar das salas de consumo assistido estarem previstas na lei desde 2001, só no ano passado é que esta resposta foi posta em prática, com a chegada ao terreno do Programa de Consumo Vigiado (PCV) móvel da Médicos do Mundo. Este é o resultado de um trabalho longo de muitas pessoas e instituições e representa um passo importante na área da Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD).

Passado pouco mais de um ano do início da intervenção, são claras as vantagens deste tipo de resposta, não só para as pessoas utilizadoras de drogas (PUD), como para a própria comunidade. Diana Gautier, coordenadora e assistente social no PCV, sublinha a importância da proximidade criada com “os utentes que estão numa situação de grande fragilidade, muitas vezes, afastados dos serviços que existem na comunidade”. Desta forma, o programa pode funcionar como “uma porta de entrada para estas pessoas no acesso aos seus direitos e, deveres, enquanto cidadãos da comunidade”, explica.

A comunidade também beneficia, nomeadamente com “uma diminuição do consumo em espaço público e lixo associado”. Outro benefício é o contacto directo com a equipa, que possibilita a sinalização de situações de que tenham conhecimento e/ou mesmo encaminhar essas pessoas para a nossa resposta”, refere Diana Gautier. Além disso, o programa contribui para a diminuição do estigma, que ainda subsiste sobre as PUD.

Joana Pires, enfermeira no PCV, sublinha as alterações trazidas por esta resposta na área da RRMD, que permitiu “dispor de condições de qualidade, higiene e segurança para a realização do consumo injectado”, para além da promoção do acesso a outros serviços essenciais à integração dos utentes. “Com o PCV e a sua equipa multidisciplinar, conseguimos refinar respostas sustentadas pela evidência, que vieram trazer às pessoas utilizadoras de drogas injectadas com

maior vulnerabilidade, a consciencialização e capacitação na tomada de decisão para um consumo mais seguro.”

Foi possível actuar na linha da frente, com vista a uma “diminuição do número de overdoses fatais” e “diminuição da propagação e contágio das doenças infecciosas”, como o VIH e as hepatites virais, “ao retirarmos do espaço público os consumos, acarretadores de uma degradação ambiental, social e de saúde das pessoas utilizadoras de drogas injectáveis”, lembra Joana Pires.

Equipa Técnica de Rua da MdM assinala 20 anos

A Equipa Técnica de Rua (ETR) de Saúde da MdM surgiu há 20 anos e foi pioneira na prestação de cuidados de saúde primários a Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) em Lisboa. Duas décadas depois, tem 600 utentes, uma equipa pluridisciplinar de quase 90 pessoas e um trabalho reconhecido pelas autoridades locais e nacionais.

A intervenção da ETR distingue-se pela capacidade de mobilidade e circulação pela cidade, em busca de PSSA que, devido à situação de extrema vulnerabilidade, não têm ligação com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Cláudia Paixão, coordenadora da ETR, teve em 2005 o primeiro contacto com o então designado projecto “Noite Saudável” - agora “Saúde a Girar” -, enquanto assistente social voluntária. Conta que, nessa altura, “as PSSA, a maioria imigrantes e sem capacidade de comunicar fluentemente em português, dirigiam-se à unidade móvel na esperança de encontrar alguém com capacidade para entender o seu nível de sofrimento (físico, psicológico e emocional), porque nas estruturas governamentais somente encontravam barreiras e constrangimentos no acesso”.

Ao longo do tempo, os utentes foram contando a outros sobre a existência da ETR e “o número de pessoas que procuravam ajuda na unidade móvel cresceu exponencialmente”, refere Cláudia Paixão. Uma evolução que evidencia a pertinência do trabalho realizado ao nível dos atendimentos de enfermagem, apoio medicamentoso e apoio social. Acima de tudo, a “prevenção, como medida fundamental para assegurar a saúde plena, é a principal conquista da ETR”, assegura a coordenadora da equipa.

Quem com ela trabalhou recorda-a como uma pessoa amiga, gentil com os colegas de trabalho, alegre e lutadora. Como profissional de saúde, destacam o seu trabalho junto das PSSA, sempre à procura de resposta para todas as situações.



CONHEÇA OS ROSTOS POR DETRÁS DAS MÁSCARAS



Celmira

Enfermeira do Projecto
Embarque na Saúde



Fabriciana Alves

Ajudante de acção
directa do Serviço
de Apoio Domiciliário



Djamel Mameri

Assessor no departamento
de Gestão de Sócios e Doadores

Este ano foram vários os colaboradores que deram a cara pela campanha de IRS da Médicos do Mundo, uma campanha real, feita de pessoas reais. São eles que, todos os dias, trabalham para o cumprimento da nossa missão. E se no terreno muitos já conhecem os sorrisos que actualmente se escondem, tantos outros ficaram impedidos de os ver. A esses e a si, convidamo-los a conhecer, os rostos por detrás das máscaras.

Este ano é através deles que a Médicos do Mundo faz o seu apelo à sua contribuição e participação através do seu IRS

Em 2020, com a sua ajuda conseguimos realizar mais de 54000 triagens clínicas, metade delas junto a pessoas em situação de sem abrigo. Com a sua ajuda poderemos fazer muito mais. A consignação do IRS é realizada sobre o imposto já liquidado durante o ano de 2020, por isso não traz custos e é uma forma de decidir onde quer que seja aplicado o imposto que já pagou. Uma forma de doar, com 0% custos e 100% de benefícios.

**Junte-se à nossa causa e faça parte da nossa missão.
A consignação de 0,5% do seu IRS à Médicos do Mundo não tem
qualquer custo para si e será um enorme benefício para todos.**

Modelo 3

▶ Quadro 11

▶ Campo 1101

▶ **NIF 504 568 566**

PANDEMIA: A proteger as populações mais vulneráveis

© MdM

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios a quem, todos os dias, como a Médicos do Mundo (MdM), está junto das populações mais vulneráveis, para responder às suas necessidades. Apesar dos condicionalismos, a organização nunca saiu do terreno, adaptou a intervenção ao novo contexto e até reforçou algumas das actividades.

O Plano de Contingência da MdM para a infecção pelo SARS-CoV-2 foi accionado em Março de 2020 e tem sido actualizado, conforme as normas e as orientações da Direcção-Geral da Saúde (DGS). O objectivo, segundo explica Catarina Oliveira, Directora do Departamento de Projectos Nacionais, é “garantir a intervenção continuada junto aos nossos utentes, segundo a evolução epidemiológica da pandemia da COVID-19 e as orientações da DGS, salvaguardando a segurança dos profissionais e dos utentes.”

Com a pandemia da COVID-19, houve a necessidade de adaptar as actividades à evolução epidemiológica, segundo as orientações da DGS e as necessidades dos utentes. Nesse sentido, foi preciso “reorganizar a interven-

ção dos profissionais no terreno”, com a implementação de medidas de segurança e de procedimentos para casos suspeitos da COVID-19, “criar a possibilidade de trabalhar em home office” e, para tal, o recurso a “ferramentas de comunicação eficazes”, conta Catarina Oliveira.

Por outro lado, face à preocupação com a saúde física e mental dos utentes e profissionais, foram criadas sessões de literacia em saúde, sobre prevenção e controlo de infecção pelo SARS-CoV-2 e COVID-19, disponibilizados equipamentos de protecção individual (EPI) e providenciado apoio psicológico.

Também a nível internacional, mais concretamente em Moçambique, a MdM procurou, de acordo com Ana Pinto de Oliveira, Directora da área de Acção Humanitária e do Departamento de Projectos Internacionais, “ultrapassar o desafio que tem sido a pandemia, não descurando o trabalho, apesar da distância”. No terreno, o principal foco da MdM é a capacitação da equipa local e “a esta distância, não deixámos de ter o mesmo objectivo e fizemo-lo

online”, acrescenta Ana Pinto de Oliveira. Foram implementadas as medidas para prevenção da COVID-19, possibilitando a continuidade das actividades em segurança.



© MdM

RESPONDER ÀS NECESSIDADES

A MdM manteve a resposta às necessidades básicas das populações vulneráveis que apoia diariamente. No contexto do projecto Saúde em Equipa de Rua (SER), concebido para apoiar Pessoas que Utilizam Substâncias Psicoactivas, Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), migrantes e pessoas que realizam trabalho sexual, no concelho de Barcelos, foram realizadas 1.995 triagens de sintomas da COVID-19, distribuídos 1.743 reforços alimentares, realizados apoios medicamentosos a 311 utentes e distribuídos EPI a 424 utentes, entre Março de 2020 e Dezembro de 2020.

De acordo com a Joana Sanches, enfermeira e coordenadora do SER, “o projecto manteve as actividades essenciais, como a prestação de cuidados de saúde, apoio na medicação, troca e distribuição de material de consumo e prevenção, informação e educação para a saúde, triagem de sintomas da COVID-19 e reforço alimentar”. Apesar dos novos desafios, “o balanço destes meses é positivo, pois conseguimos sempre manter o apoio aos utentes do projecto”, sublinha.

Com intervenção junto de pessoas com mais de 65 anos que residem no concelho do Porto, o projecto Terceira (C) Idade também reajustou as actividades, “com o intuito de salvaguardar e proteger os mais vulneráveis”, explica Sara Moura, terapeuta ocupacional e coordenadora do projecto.

Foram mantidas as visitas mais prementes, nomeadamente em termos de apoio medicamentoso, triagem de sintomatologia da COVID-19, educação para a saúde em termos de normas de prevenção, monitorização do estado de saúde e articulação com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e as entidades da Rede Social de Suporte. Sara Moura vê estes meses como “exigentes”, mas realça a manutenção do foco na causa e missão da MdM, “que é fazer chegar cuidados de saúde a quem mais precisa”.

A Equipa Técnica de Rua de Saúde (ETRS) de MdM adaptou o seu funcionamento, na sequência da activação do plano de contingência da Câmara Municipal de Lisboa (CML), em resposta às necessidades. Tal como conta Cláudia Paixão, assistente social e coordenadora do projecto, “o horário ao fim-de-semana foi alargado e a equipa integrou a intervenção em seis espaços, transformados em centros de alojamento temporário de PSSA”.

Entre Março e Dezembro, a ETR de Lisboa realizou um total de 45.194 atendimentos, dos quais 37.991 atendimentos de enfermagem e 7.203 consultas médicas. Realizou 45.923 triagens de sintomas da COVID-19 e 5.773 apoios medicamentosos. Procedeu ainda a 245 articulações institucionais com estruturas de saúde ou sociais. Cláudia Paixão, considera que a intervenção realizada nos centros de alojamento temporário para PSSA “tem permitido o alargamento das respostas às necessidades das PSSA, uma vez que o trabalho é realizado por diversas instituições de diferentes áreas de intervenção”.



© MdM

ULTRAPASSAR DESAFIOS

No início da pandemia, um dos principais desafios no SER foi, segundo Joana Sanches, a aquisição de EPI. “Não havia uma verba específica no orçamento do projecto para estes materiais e o mercado, nessa altura, não estava favorável à aquisição, os preços estavam muito elevados e havia rupturas de stock.” Contudo, foi possível adquirir alguns materiais e contar com donativos de empresas locais, “a quem agradecemos profundamente a generosidade, pois fizeram toda a diferença”, assinala a coordenadora do projecto. Posteriormente, contou-se com o apoio do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), que é financiador do projecto.

Do lado do Terceira (C) Idade, Sara Moura revela que o mais desafiante foi planear e levar a cabo a estimulação física e cognitiva dos idosos, à distância. “Tínhamos procedimentos e ferramentas de intervenção já oleados.

Juntávamo-nos todas as quartas-feiras de tarde, para desenvolver actividades multissensoriais com os idosos e, de facto, o distanciamento físico exigiu a delineação de novas abordagens e uma boa dose de criatividade.” O facto de esta população ser info-excluída, “não permitia a opção por ferramentas que poderiam ser úteis e facilitar a intervenção”.

Já na ETR, o principal desafio apontado por Cláudia Paixão foi o da “alocação de recursos humanos de saúde para responder à necessidade de realizar triagens de sintomas COVID-19”, durante sete dias por semana, em diferentes locais de Lisboa, num momento em que aumentou a necessidade destes profissionais no SNS. Para ultrapassar esta questão, a MdM reforçou a ETR, com a integração de

82 voluntários, dos quais 48 médicos, 12 enfermeiros e três alunos do 5.º ano do Mestrado Integrado em Medicina, da Universidade do Algarve. A coordenadora do projecto destaca ainda o reforço da equipa que a CML realizou, com a inclusão de três profissionais de enfermagem, totalizando quatro enfermeiros, uma assistente social/coordenadora de projecto e um motorista/tradutor/tripulante de ambulância e transporte.



Tal como em Portugal, a chegada da COVID-19 foi igualmente um desafio para a intervenção em Moçambique. Contudo, Ana Pinto de Oliveira considera que “os resultados da intervenção têm sido francamente positivos, não só pela receptividade das nossas actividades, como também pelo aumento da procura de prestação de cuidados de saúde pela população”. Apesar das restrições no transporte aéreo, tem sido possível fazer chegar EPI às equipas locais. “Também temos adquirido localmente máscaras comunitárias para distribuição à população”, sublinha a Directora do Departamento de Projectos Internacionais da MdM. Relativamente aos profissionais de saúde, “apesar da mobilização para os seus serviços no país ser grande, os nossos voluntários estão comprometidos com a nossa intervenção e não deixaram de dar resposta”.

A sua vida pode ter muitas vidas

Sabia que pode incluir a Médicos do Mundo no seu testamento, da mesma forma que inclui os seus familiares, amigos ou outras organizações? Se decidir incluir-nos no seu testamento, vamos honrar a sua solidariedade e compromisso, convertendo a sua generosidade em projectos para melhorar a saúde das pessoas, prestar assistência em emergências ou denunciar as injustiças de que sejamos testemunhas.

Para a maioria, fazer um testamento é uma forma de continuar a cuidar das pessoas de que gostamos e com quem nos preocupamos. Incluímo-las no nosso testamento porque queremos assegurar o seu bem-estar, quando já não estivermos presentes.

É frequente, por motivos sociais e culturais, adiar até ao último momento a colocação por escrito das nossas últimas vontades. Cometemos este erro porque ninguém, que tenha uma boa saúde ou seja jovem, pensa em quem vai herdar os seus bens. Contudo, é certo que redigir um testamento não é apenas bom para si, também facilita todo o processo aos seus herdeiros e herdeiras. Existem muitos mitos falsos sobre os testamentos. Desconstruímos abaixo alguns dos mais comuns:

1. “Redigir um testamento é muito caro”

De acordo com o portal de serviços públicos e portugal.gov.pt, o custo para realizar um testamento em Portugal é de 159 euros. Se decidir ser solidário e incluir a Médicos do Mundo, podemos prestar o apoio necessário e esclarecer as suas dúvidas.

2. “Ainda sou muito jovem para ter um testamento”

Em geral, a morte é um tema tabu, do qual não gostamos de falar. No entanto, não o fazer não significa que deixe de existir. Convém colocar de lado os medos e pensar apenas na utilidade deste documento para facilitar a vida a quem decida deixar a sua herança.

3. “Fazer um testamento é muito complicado”

É um dos mitos mais comuns, fruto do desconhecimento. Na verdade, redigir um testamento é muito simples, se recorrer ao aconselhamento de um notário ou notária. Na Médicos do Mundo, podemos prestar apoio e esclarecer todas as dúvidas que ainda subsistam sobre este processo.



4. “Só os ricos fazem testamento”

Redigir um testamento é necessário, sempre que exista património, independentemente da sua dimensão, já que, mesmo para um património reduzido, o facto de ter decidido o seu destino vai gerar tranquilidade e evitar problemas aos futuros herdeiros e herdeiras.

5. “O testamento é para toda a vida”

Redigir um testamento não é uma decisão inalterável. Poderá modificá-lo todas as vezes que considere necessário, com a última versão a substituir a anterior, deixando-a sem validade.

“Felizmente que associações como a Médicos do Mundo existem para atenuar, na medida do possível, o sofrimento das populações. Mas estas associações não sobrevivem sem meios, sejam material médico ou donativos em dinheiro. Contudo, ultimamente, tem-se tornado cada vez mais frequente a doação de bens em vida e a inclusão de bens em testamento, nomeadamente bens imobiliários. Cidadãos que não têm herdeiros legítimos podem, em testamento, deixar todos os seus bens a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que, pela sua natureza, não pagam Imposto de Selo pela herança. Mas é sempre possível disponibilizar uma parte da herança a este tipo de instituições, mesmo quando existem herdeiros legítimos. É um acto de generosidade para com o nosso semelhante, que pode fazer toda a diferença. ‘O que eu dou, recebo em dobro’, dizia a minha mãe que era profundamente generosa.” Helena Maria Moreira, doadora e testadora da Médicos do Mundo

Se necessita de mais informação, apoio ou esclarecer quaisquer dúvidas, entre por favor em contacto connosco:

Médicos do Mundo | Carla Paiva – Directora Executiva
carla.paiva@medicosdomundo.pt



Uma vida dedicada a ajudar os outros

Estes têm sido tempos ainda mais difíceis. A Médicos do Mundo (MdM) viu partir, nos últimos meses, vários colaboradores, cujo contributo foi indispensável para as causas que nos movem todos os dias.

Queremos, por isso, enaltecer a preciosa colaboração e dedicação do técnico auxiliar Mykola Chaban, do psicólogo Bruno Brito e da enfermeira Piedade Menezes, assim como Fátima Mendes, enfermeira e antiga presidente da Assembleia Geral da MdM, de Aurélio Floriano, voluntário e coordenador de país em Moçambique, e de João Alves, voluntário logístico nas missões de emergência de Castanheira de Pêra e de Moçambique.

A MdM é feita e existe para as pessoas. Todos os dias, há mais de 20 anos, os nossos colaboradores e voluntários fazem a diferença junto de quem mais precisa, contribuindo para o desenvolvimento da organização e para um

mundo melhor. Porque reconhecemos o papel fundamental de todos, evocamos a memória daqueles que partiram, lembrando o muito que nos deixaram, através do seu exemplo de profissionalismo e de espírito humanitário. Nunca esqueceremos estes amigos, colegas e profissionais.

A “FORÇA” DE MYKOLA

Há pessoas que marcam a vida dos outros e Mykola Chaban é, com toda a certeza, um destes casos extraordinários. A sua “força” especial, disponibilidade e humor único tornaram-no uma figura incontornável da MdM, que ficará para sempre na memória, não só dos colegas com quem colaborou, como de muitos utentes que conheceu ao longo dos anos.

Técnico auxiliar e motorista da unidade móvel de saúde, da Equipa Técnica de Rua, em Lisboa, assim como colaborador na área logística, Mykola Chaban era aquele colega com se podia contar, sempre e a qualquer momento, para enfrentar desafios e encontrar soluções.

Foi junto da Igreja de Arroios que o encontramos pela primeira vez, há já cerca de 20 anos, quando ainda a delegação portuguesa estava a iniciar o seu trajecto. Tinha acabado de chegar da Ucrânia, como muitos outros, à procura de uma vida melhor, e rapidamente fez amizade com a nossa equipa do projecto Noite Saudável. Começou depois por colaborar com a MdM enquanto motorista, nos tempos livres da sua actividade profissional e, mais tarde, a tempo inteiro.

O respeito, a atenção, a capacidade de construir relações e a forma como impunha a sua autoridade, sem causar qualquer sentimento de repressão ou de medo, mas promotora de confiança, são características inegáveis reconhecidas por todos, colegas e utentes.



© MdM

O “OMBRO” DE BRUNO

Especialista em muitas áreas da Psicologia, conhecedor de diferentes cenários de emergência humanitária e detentor de uma vasta experiência no apoio a populações vulneráveis, Bruno Brito foi, para muitos colaboradores e voluntários da MdM, o “ombro” de apoio nos momentos mais difíceis, quando as forças começavam a faltar.

Uma das últimas colaborações com a organização levou-o a Moçambique, em 2019, como responsável pelo suporte psicológico de toda a equipa da missão de emergência que respondeu às consequências originadas pela passagem do furacão Idai. Esteve sempre lá, presente, atento e dedicado a quem, ao fim do dia, necessitava de apoio e de ganhar forças para enfrentar uma realidade de catástrofe.

Licenciado em Psicologia, na área clínica, em 2001, pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), e mestre em Risco, Trauma e Sociedade, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), colaborava com a MdM desde 2004. Nesse ano, integrou a missão de emergência no Sri Lanka.

Actualmente era responsável pela gestão da Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Simultaneamente supervisionava o projecto Arrupe, de apoio psicológico a refugiados, do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS, na sua sigla em inglês), e colaborava com vários institutos superiores de ensino, nas áreas de trauma psicológico, intervenção em crise e em catástrofe, e emergências psicológicas.

A “LUTADORA” PIEDADE

Piedade Menezes tornou-se, durante os cerca de oito anos que colaborou com a MdM, uma figura conhecida de muitas actividades, nomeadamente de acções de rastreio à população. Destaque para Jardins Vividos, uma iniciativa da organização na área da prevenção das doenças cardiovasculares.

Quem com ela trabalhou recorda-a como uma pessoa lutadora, alegre, amiga e gentil com os colegas. Como profissional de saúde, destacam o seu trabalho junto das pessoas em situação de sem abrigo (PSSA), sempre à procura de resposta para todas as situações.

Natural de São Tomé e Príncipe, Piedade Menezes, formada em Enfermagem, ingressou na MdM em 2005, onde esteve até 2013. Começou por trabalhar no projecto Viver Saudável, nas Olaias, em Lisboa, com a população idosa do bairro da Picheleira e, posteriormente, integrou o projecto Noite Saudável, direccionado a PSSA e a outras populações vulneráveis.

Durante o seu percurso na MdM, colaborou ainda nos projectos Crescer em Saúde, no bairro da Apelação, e Bairro Feliz, no bairro Quinta da Serra, ambos no concelho de Loures, junto de pessoas imigrantes e PSSA.

A Médicos do Mundo não esquece o papel e o empenho destes colaboradores, aproveitando para renovar as mais profundas condolências às suas famílias e amigos.



© MdM

MORIA: A emergência que o fogo não apagou

© Yiannis Yiannakopoulos/MdM Grécia

Os incêndios que destruíram o maior campo de refugiados da Grécia, em Moria, na ilha de Lesbos, no início de Setembro, trouxeram novamente à tona as difíceis condições em que vivem os refugiados na região e a falta de respostas adequadas das autoridades. A Médicos do Mundo (MdM), que se encontra junto destas populações, tem vindo a alertar para a situação e para a necessidade de uma nova política de acolhimento.

No campo de Moria, onde viviam cerca de 13 mil pessoas, entre as quais muitas famílias e crianças, as condições desumanas e as violações da dignidade e dos direitos humanos nunca foram um segredo. Contudo, os relatos e apelos trouxeram poucas mudanças ao longo dos últimos anos.

Para a MdM, a ineficácia na gestão do tema dos refugiados, a recusa da partilha de responsabilidades e a falta de uma parceria entre países europeus não permitem uma solução duradoura e consistente. As medidas avulsas e as reacções da Grécia em particular e da Europa em geral acabaram por transformar uma situação que poderia ser gerida, numa crise humanitária.

O fogo pode ter destruído o campo de Moria, mas não apagou a emergência ou encobriu as condições degradantes e de sobrelotação que se mantêm nos campos de refugiados das ilhas gregas do Mar Egeu. Recorde-se que, apesar da capacidade para apenas seis mil pessoas, estes campos albergavam, no final do ano passado, cerca de 36 mil requerentes de asilo, à espera de uma resposta.

RESPOSTA À EMERGÊNCIA

Face à emergência provocada pelos incêndios, que deixaram milhares de pessoas desalojadas, a MdM, que já se encontrava no local, com programas de intervenção em saúde, deslocou de imediato uma unidade móvel e

uma equipa de 22 médicos e técnicos de várias áreas. Também às primeiras horas, em Atenas, iniciaram-se as operações necessárias para o envio de um primeiro carregamento de medicamentos, materiais médicos e outros, como tendas, sacos-cama e kits de higiene.

Três dias após os incêndios, e depois de uma primeira intervenção de emergência junto das populações que ficaram sem abrigo, a MdM foi a primeira organização a chegar e o primeiro ponto de contacto da população no centro de acolhimento temporário de Mavrovouni, no município de Kara Tepe, erguido entretanto para responder à emergência dos incêndios de Moria. À entrada foram disponibilizados materiais básicos de saúde e de higiene, exames médicos e tratamentos personalizados.

Mais tarde, iniciaram-se as operações no interior do campo, primeiro com uma unidade móvel de saúde, depois também com uma tenda. Entre Setembro e Dezembro, a MdM deu apoio médico a mais de 2.300 pessoas, entre as quais 900 crianças, e distribuiu kits de higiene e Equipamentos de Protecção Indivi-

dual (EPI) a outras 5.000. Já na clínica da Organização de Saúde Pública grega disponibilizou 319 consultas de saúde sexual e reprodutiva e 329 de pediatria, só nos últimos dois meses do ano.

Para além do centro temporário de Mavrovouni, que conta com 7.417 requerentes de asilo, a delegação grega da MdM tem ainda uma clínica nas instalações de acolhimento municipal de Kara Tepe, com 861 residentes, onde atende, em média, 200 pessoas por semana e disponibiliza à volta de 208 consultas de ginecologia por mês.

DESAFIOS E NECESSIDADES

No centro de acolhimento temporário de Mavrovouni subsistem muitos desafios e necessidades. Enquanto se esperam as novas instalações prometidas pelo Governo grego para Setembro deste ano, os residentes continuam a enfrentar o Inverno em tendas, junto ao mar, sem aquecimento, com poucos duches de água quente e sem acesso a actividades educativas.

Mantêm-se as dificuldades com o fornecimento de electricidade e de água, já que não foram finalizadas as ligações às redes municipais, impedindo a introdução de várias melhorias. Também as actividades recreativas e de educação não-formal apenas são disponibilizadas pelas organizações presentes no local a um número limitado de crianças e só quando as condições atmosféricas o permitem.

Outro desafio é o da saúde, uma vez que existem muitas pessoas em situação de vulnerabilidade, entre as quais mulheres grávidas, crianças e bebés, idosos, doentes crónicos e pessoas com traumas físicos e psicológicos. Em causa estão, entre outros factores, as dificuldades impostas pelas limitações do sistema público de saúde, a falta de avaliação médica após a chegada, a escassez de recursos ou a inexistência de uma gestão integrada de cuidados de saúde.



© Yiannis Yiannakopoulos/MdM Grécia

APELO ÀS AUTORIDADES

Apesar das autoridades gregas e europeias terem avançado com algumas medidas para fazer face à situação destas populações, nomeadamente a transferência de refugiados de Lesbos para a Grécia continental e outros Estados-membros da União Europeia, a resposta mantém-se insuficiente.

Por isso, a MdM continua a apelar às autoridades gregas para que retirem das ilhas as pessoas vulneráveis, disponibilizem um acolhimento digno, protejam a saúde e prestem serviços psicossociais. É ainda necessário, entre outras medidas, que se abstenham de qualquer acção que coloque em risco o direito ao asilo e exijam a aprovação imediata de um novo plano de recolocação.

Das autoridades europeias, a MdM espera a solidariedade, através de fundos e acções, que permita a recolocação em outros países, o aperfeiçoamento do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA) e a garantia de uma passagem segura de todos os refugiados. É também indispensável reconsiderar a actual situação e promover políticas baseadas no respeito pelos direitos e pela dignidade humana.

MdM apoia população afectada pelas explosões em Beirute

© MdM

A Médicos do Mundo (MdM) está a apoiar as populações afectadas pelas explosões que, a 4 de Agosto, assolaram Beirute, a capital do Líbano, provocando mais de 190 mortos e de 6.500 feridos. Para responder às necessidades dos habitantes, implementou, nos primeiros dias, uma resposta específica, que abrange apoio psicossocial e na área da saúde mental, ao domicílio, via telefone e numa clínica móvel.

As equipas no terreno estão a realizar acções para literacia em saúde e a disponibilizar equipamentos de protecção individual (EPI) para a COVID-19, assim como dois tipos de kits de emergência, que incluem medicação para doenças crónicas e outros produtos médicos. Até ao momento, foi possível apoiar 590 pessoas, incluindo 141 crianças, realizar 1.052 acções nas suas áreas de intervenção, das quais 594 de acções para literacia em saúde e 125 referências para serviços específicos de saúde ou outros. Entre as pessoas apoiadas, os sintomas mais comumente identificados são ansiedade e medo (54%), seguindo-se astenias (falta de energia), pesadelos, depressão, insónia ou hipersonolência.

A MdM tem estado ainda a trabalhar para desenvolver outras actividades e garantir mais apoio às populações. Neste âmbito, está previsto apoio psicossocial e de saúde mental direccionado a grupos específicos, como crianças e pais, assim como na integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários nas áreas mais afectadas. Além das acções para a literacia em saúde, com especial foco no regresso às aulas, e da distribuição de EPI a populações específicas, pretende-se também avaliar as necessidades de saúde existentes.

Presente no Líbano há mais de 30 anos, a MdM é actualmente a única Organização Não Governamental a efectuar visitas domiciliárias em Beirute. Desde 2012 que se empenha activamente na promoção no acesso a cuidados de saúde mental, no apoio psicossocial e na redução do impacto da crise síria na saúde mental e física dos refugiados sírios e dos libaneses vulneráveis. A intervenção da MdM no país tem como objectivo fortalecer e aumentar o acesso a cuidados primários de saúde de qualidade.

Rede Internacional da MdM aprova novas orientações

A última Assembleia Geral da Rede Internacional da Médicos do Mundo (MdM) aprovou um conjunto de documentos com novas orientações de funcionamento e o Plano de Acção 2021. Foi ainda discutido o tema do Racismo Sistémico. Prevista inicialmente para Madrid, a Assembleia Geral da Rede

Internacional da MdM realizou-se online, em Outubro, devido à situação pandémica. Ao longo dos três dias de reunião foram aprovados diversos documentos estruturantes da Rede Internacional, que vinham a ser trabalhados há muitos meses, num processo largamente participado e iniciado há três anos.

De referir, particularmente, o MdM International Network Agreement (MINA), um acordo que define o que é a rede, como se processa a adesão à mesma, os seus princípios e as regras de funcionamento e de gestão. Em anexo a este acordo, foram aprovados outros documentos, com destaque para o Licenciamento da Marca, o Código de Privacidade e o Código de Conduta. Finalmente, o Plano de Acção 2021 da Rede Internacional, que tem em consideração o desafio da actual pandemia da COVID-19.

É de salientar a importância do Código de Privacidade, pois define as orientações que todos aqueles que trabalham com a MdM devem seguir, quando a representar a organização, em função do direito de terceiros à privacidade.

Por outro lado, e de maior importância, o Código de Conduta, com orientações para todos os representantes da MdM, em termos de padrões de comportamentos pessoais e profissionais, enquanto representantes da organização. Pretende-se assim, assegurar que todos os pontos de vista e acções desenvolvidas assentam nos fundamentos éticos da organização e salvaguardar as comunidades com quem trabalhamos, evitando colocá-las em maior risco. Este código implicou um enorme trabalho, já que foi necessário criar disposições com integração dos pontos de vista dos diversos contextos culturais em que a MdM actua.

A reunião incluiu ainda um debate sobre o Racismo Sistémico, tema de grande relevância para a MdM, que foi orientado por Angela Bruce Raeburn, especialista em políticas públicas e direitos humanos e Directora Regional de Advocacy para África na Global Health Advocacy Incubator.



NUM ESFORÇO CONJUNTO DA OPERAÇÃO RETRIBUIR - UMA INICIATIVA DA LEROY MERLIN COM A ESSENCIAL COLABORAÇÃO DO “QUERIDO MUDEI A CASA”, A REMODELAÇÃO DO PRIMEIRO ESPAÇO DA MÉDICOS DO MUNDO É JÁ UMA REALIDADE!

A Médicos do Mundo agradece a todos os que se juntaram à iniciativa da LEROY MERLIN, a parceiros, colaboradores, voluntários e ao Querido Mudei a Casa, pelo empenho e dedicação na remodelação da nossa sede.

A Operação Retribuir da LEROY MERLIN tem como objectivo reconhecer o trabalho de todos os profissionais da área da saúde e organizações, que estão na linha da frente no combate à pandemia da COVID-19. Este foi o primeiro de quatro espaços que a Operação Retribuir se propôs a remodelar para melhorar as condições de trabalho dos nossos profissionais.



OBRIGADA A TODOS OS QUE SE JUNTARAM À MÉDICOS DO MUNDO E À LEROY MERLIN NESTA ACÇÃO.



**CONHEÇA
OS ROSTOS POR DETRÁS
DAS MÁSCARAS**

Fabriciana Alves

Ajudante de acção directa

A Fabriciana é Ajudante de acção directa do serviço de apoio domiciliário (SAD) em Lisboa e está na Médicos do Mundo desde 2010. Diariamente, a Fabriciana assegura a higiene pessoal ao domicílio e o suporte aos utentes idosos com mobilidade reduzida. Detentora de um grande rigor e boa disposição, contribui no combate ao isolamento social e na promoção do envelhecimento activo e saudável. Durante o ano de 2020, a Médicos do Mundo acompanhou 1.203 utentes idosos em Portugal, presencialmente e via telefone.

Junte-se à nossa causa e faça parte da nossa missão.

A consignação de 0,5% do seu IRS à Médicos do Mundo não tem qualquer custo para si e será um enorme benefício para todos.

Modelo 3

▶ Quadro 11

▶ Campo 1101

▶ **NIF 504 568 566**

SUPLEMENTO

COVID-19: Um ano de desafios



© Lucas Araújo Carvalho
Aluno do Curso de Animação 2D da ETIC

Um ano de desafios



RESULTADOS DO DEPARTAMENTO DE PROJECTOS INTERNACIONAIS

- Vacinas administradas a crianças com menos de 5 anos de idade: **3 023**
- Vacinas administradas a mulheres grávidas e em idade fértil: **3 299**
- N° de crianças com desnutrição tratadas: **99**
- Palestras para a saúde: **423**
- Cuidados ao domicílio: **183**

ANA PINTO DE OLIVEIRA,

Directora de Acção Humanitária e do Departamento de Projectos Internacionais

“A pandemia de COVID-19 veio de alguma forma alterar as nossas vidas. Se isto é verdade para o ser humano de uma maneira geral, por maioria de razão o será para o profissional de saúde a trabalhar num contexto internacional com populações vulneráveis, como é o meu caso. A juntar a todas as preocupações existentes nestas áreas, deparei-me com um novo desafio do qual sabia muito pouco no início da pandemia. Juntamente com as nossas equipas locais e com a colaboração das populações, cujo comportamento é imprescindível no combate à doença, minorámos de alguma forma as repercussões da mesma. É óbvio que esta luta é difícil, mas por mais humildes que possam ser os resultados, o facto de ter participado nela é algo que me apraz registar.”



RESULTADOS DO DEPARTAMENTO DE MARKETING E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

- Novos doadores: **149**
- Parceiros envolvidos na resposta à COVID-19: **50**
- Donativos em espécie – mais 9,6% que em 2019: **32 430,00€**

ANDREIA PADRE,
Coordenadora de Marketing e Angariação de Fundos

“2020 foi muito desafiante, a todos os níveis. A pandemia atingiu-nos, e todos tivemos que nos reorganizar e adaptar às novas necessidades. O meu motor foi sempre o tentar garantir que todos teríamos capacidade de fazer esta adaptação, e que grupos mais vulneráveis não ficariam ainda mais expostos, por falta de acesso à mesma. Mas todos os obstáculos trazem também oportunidades, e não posso deixar de referir a união a que assistimos entre os nossos parceiros, incapazes de dizer que não, as organizações sociais com as quais colaborámos e a forma como todos responderam positivamente ao nosso apelo.”

Um ano de desafios



CATARINA OLIVEIRA,
Directora de Projectos Nacionais

RESULTADOS DO DEPARTAMENTO DE PROJECTOS NACIONAIS

- N° de Projectos Nacionais: **20**
- N° de material preventivo distribuído pela MdM: **92 280**
- N° de utentes idosos acompanhados pela MdM em Portugal: **1 203**
- N° de utentes que recebem apoio medicamentoso em Portugal: **1 676**
- N° de atendimentos sociais à população vulnerável em Portugal: **1 745**

“O inesperado aconteceu. O SARS-CoV-2 não globalizou apenas a COVID-19, mas também o medo e a ansiedade. Sentimentos iniciais que, ao longo da evolução epidemiológica, foram substituídos por resiliência e esperança. Vivemos, paradoxalmente, unidos e distanciados, com a consciência de que somos um todo, de que somos um ecossistema que necessita de reencontrar o seu equilíbrio. Esse balanço onde as iniquidades devem desaparecer. A pandemia expôs ainda mais as desigualdades e a importância do enquadramento social. Continuemos a lutar por uma existência mais justa.”



CRISTINA SANTOS,
Directora Financeira

RESULTADOS DO DEPARTAMENTO FINANCEIRO

- Manutenção do elevado nível de controlo e de aplicação das normas de *accountability*;
- Diminuição do Passivo;
- Manter as contas auditadas;
- Prestação de contas.

“O ano de 2020 marcou-me pela ausência de liberdade, pela ausência dos afectos dos que nos amam, impressa pelo distanciamento imposto por um vírus. Estar longe, para estarmos bem... difícil assimilar esta ideia... Quem somos nós sem a presença dos que nos amam? Que valor temos? O que somos sem amor?... O recolhimento fecha-nos, distancia-nos, isola-nos. Tentar conciliar a vertente profissional com a pessoal revelou-se um verdadeiro desafio, porque desempenhar funções no seio familiar, com crianças pequeninas a correr e a exigir a presença da mãe e, simultaneamente, conseguir executar o trabalho, cumprindo prazos, revelou-se muito desgastante em termos emocionais, de concentração e foco, originando fadiga e stress.”

Um ano de desafios



MARIA PORTO,
Coordenadora Nacional
de Voluntariado

RESULTADOS DO DEPARTAMENTO DE VOLUNTARIADO NACIONAL

- Número de voluntários em actividade: **132**
- Número de voluntários da área de Saúde: **98**
- Número de voluntários de suporte: **34**
- Total de horas de voluntariado: **10 749**
- Total de horas nos projectos nacionais: **10 050**
- Total de horas nos projectos internacionais: **699**

“Sou coordenadora nacional de Voluntariado. É uma função que adoro, muito táctil, muito pessoa a pessoa, muito terreno. Gosto de pessoas, gosto de gerir pessoas, bagagem e expectativas que trazem quando se dispõem a voluntariado. Foi um ano particularmente duro, um ano de ecrã, um ano sem ‘toque’ sem ‘cruzar olhares’, sem sorrisos ou confortos. Foi também um ano de muita solidariedade social, de muita gente, de gente de grande entrega. Pessoalmente, foi distante, difícil, dorido, dormente. Uma grande prova.”



RESULTADOS DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE SÓCIOS E DOADORES

- Número de doadores recuperados: **358**
- Valor total de donativos: **608 074,00€**
- Novos sócios: **6**

SUSANA GONÇALVES,
Coordenadora de Gestão de Sócios e Doadores

“Foi um ano muito desafiante. Sendo mãe de uma criança em idade escolar, a adaptação ao teletrabalho e à escola online, aliada às difíceis circunstâncias do confinamento, fez emergir competências, a nível emocional, que desconhecia. Em termos profissionais, não foi menos desafiante. Paradoxalmente, acabou por ser um tempo inspirador, sobretudo porque o apoio demonstrado pelos sócios e doadores (muitos deles também em situação difícil), através de mensagens e acções concretas, a par do empenho incedível das equipas de terreno junto dos mais vulneráveis, redobrou a minha confiança e a motivação no trabalho que aqui desenvolvo.”



**CONHEÇA
OS ROSTOS POR DETRÁS
DAS MÁSCARAS**

Frederico Correia Voluntário

O Frederico é voluntário no Departamento de Desenvolvimento Tecnológico e de Sistemas e está na Médicos do Mundo desde 2017. O seu pragmatismo e confiança permitiram desenvolver ferramentas que contribuem para o crescimento da organização, garantindo processos mais eficientes no controlo de gestão e qualidade. Durante o ano de 2020 a Médicos do Mundo, realizou a georreferenciação do campo de reassentamento de Ndedja (Moçambique), permitindo adequar as respostas às necessidades encontradas após situações de emergência.

**Junte-se à nossa causa e faça parte da nossa missão.
A consignação de 0,5% do seu IRS à Médicos do Mundo não tem
qualquer custo para si e será um enorme benefício para todos.**

Modelo 3

▶ Quadro 11

▶ Campo 1101

▶ **NIF 504 568 566**